



A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aylla Iana Omena Pereira da Silva
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
ayllaiana@hotmail.com

Júcelia Gonçalves de Souza Alves
Centro Universitário Tiradentes (UNIT)
juceliagoncalves2009@gmail.com

Teliane Lima Baptista
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
telianelima@hotmail.com

Tereza Angélica Lopes de Assis
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
terezaangelica@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo:

A finalidade deste estudo é levantar alguns apontamentos acerca da importância da promoção da saúde no tratamento de dependentes químicos. Para tal, recorreremos à pesquisa bibliográfica e documental articulada a experiência do Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos da Faculdade de Medicina vinculada a Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), enfatizando a primordialidade da promoção da saúde como meio potencializador da redução desse fenômeno na sociedade, oportunizando aos usuários o exercício do protagonismo no processo de reabilitação ao terem acesso a conhecimentos capazes de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos determinantes e condicionantes.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Dependentes químicos. Projeto de Extensão.

1. Introdução

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Calcula-se que cerca de 5% da população mundial, ou seja, 250



milhões, já utilizou drogas pelo menos uma vez nos últimos anos; e que cerca de 30 milhões de pessoas dependem de narcóticos a ponto de precisar de tratamento (UNODC, 2016). No Brasil, conforme dados da UNIFESP (2013), entre 2012 e 2013 aproximadamente 5,7% dos brasileiros era dependente de droga, de modo que pelo menos 28 milhões de pessoas vivem no país com um dependente químico.

Tratando-se de Alagoas, o quadro não se demonstra divergente, já no primeiro trimestre de 2016 a Rede Acolhe, vinculada à Secretaria de Estado de Prevenção à Violência (SEPREV), registrou um aumento de 38,7% no número de dependentes químicos acolhidos no Estado, em relação ao trimestre anterior (respectivamente de 838 e 1.163 acolhimentos)¹. Diante do aumento do número de acolhidos – e tendo como pressuposto a classificação da dependência química, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/2001), entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada, simultaneamente, como doença e problema social – faz-se, então, necessário à adoção cada vez maior de ações de promoção da saúde, capazes de atenuar riscos relacionados aos determinantes e condicionantes da saúde.

Sob tal enfoque, Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos, da Faculdade de Medicina vinculada a Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL) objetiva oferecer práticas de educação, promoção e prevenção em saúde, ofertando, também, atendimento odontológico curativo a homens e mulheres em processo de reabilitação, assistidos, respectivamente, pela instituição Casa Servo Sofredor e pela Casa Betânia, ambas localizadas no município de Maceió/AL. Ou seja, longe de substituir funções de responsabilidade do Estado, o projeto atua de forma a contribuir na Promoção da Saúde dos sujeitos acolhidos, desenvolvendo práticas preventivo-promocionais, permitindo: por um lado uma formação acadêmica voltada às necessidades sociais; por outro transmitindo informações que possibilitaram os sujeitos acolhidos um maior controle sobre as condições que afetam sua saúde. Serão apresentadas algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto e sua importância no enfrentamento da dependência química.

¹ Dados extraídos da reportagem publicada pela Agência Alagoas, disponível em <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/2207numerodeacolhimentosadependentesquimicoscresce387emal>



2. Referencial Teórico

Partimos da compreensão ampliada de saúde, a qual é definida pela OMS como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades"²; aliada abordagem psicossocial de saúde, que engloba “não só as questões orgânicas e psicológicas envolvidas, mas também os aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais inerentes a esse fenômeno, além das consequências físicas, psíquicas e sociais da mesma” (PRATTA; SANTOS, 2009, p.208).

Com efeito, ao ser posto a relevância dos determinantes sociais no processo saúde-doenças, o Sistema Único de Saúde (SUS) englobou como estratégia a Promoção da Saúde, abarcando as ações e os serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e aqueles que visem ao espaço para além dos muros do sistema de saúde, favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos. Assim, a Promoção da Saúde alia-se a educação para a saúde, de modo a “instrumentalizar o indivíduo com informações, levando-o a se sentir parte importante do contexto em que vive, dando condições e capacitando-o para que ele tenha uma vida saudável” (PRATTA; SANTOS, 2009, p.210).

No que concerne ao enfrentamento da dependência química, a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2014 (assim como a de 2006) coloca-a como tema prioritário, demandando a promoção, articulação e mobilização de ações para redução do consumo abusivo de álcool e de outras drogas, com corresponsabilização e autonomia da população, incluindo ações educativas, legislativas, econômicas, ambientais, culturais e sociais. Passa-se, então, a ser necessário um amplo debate e exposição acerca da importância das ações no campo da promoção e prevenção da saúde no tratamento da dependência química.

3. Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência de intervenções desenvolvidas pelo Projeto de extensão Promoção da Saúde de dependentes químicos realizadas no decorrer do presente ano. Para fundamentar o relato recorreremos à pesquisa bibliográfica, utilizando

²Disponível em <<http://www.alternativamedicina.com/medicina-tropical/conceito-saude>>



textos que analisam a saúde de forma geral e processo de tratamento da Dependência Química, além de sites que foram capazes de sintetizar dados de pesquisas relevantes. Conjuntamente, recorreremos à pesquisa documental acessando a Política Nacional de Promoção da Saúde, assim como relatórios de organismos nacionais e internacionais que sintetizam o panorama da dependência química.

4. Resultados e Discussões

O Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos atua na viabilização da relação transformadora entre universidade e comunidade, possibilitando, assim, uma formação acadêmica voltada às necessidades sociais. Emergindo como resposta a conjuntura de crescimento e necessidade de assistência a sujeitos em estado de dependência química no município de Maceió/AL.

Logo, vislumbrando “abranger o indivíduo, bem como o impacto e as consequências do consumo [de drogas] sobre as diversas áreas da vida do mesmo” (PRATTA; SANTOS, 2009, p.209), o Projeto preza pela Promoção a Saúde numa perspectiva de integralidade tendo sua equipe composta por profissionais e estudantes de diversas áreas vinculados a UFAL e outras instituições. Conjuntamente, desenvolve suas ações conforme os aspectos que se apresentam e/ou são postos pelos usuários e/ou realidade como mais gritantes no processo de tratamento:

AÇÃO	JUSTIFICATIVA
Roda de conversa sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)	Dados informados pelo programa Rede Acolhe, vinculado à Secretaria de Estado de Prevenção à Violência (Seprev), relata que 12,15% dos dependentes químicos acolhidos pela rede chegaram aos centros de acolhimento com alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ³
Oficina “vamos falar sobre alcoolismo”?	O Brasil é o país com quinta maior taxa de morte por consumo de álcool dentre os países da América Latina. Substância que ao ser utilizado de modo legalizado, obscurece um dos problemas principais da saúde pública no mundo.

³Disponível em: <<http://www.seprev.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2017/abril/dados-apontam-que-12-15-dos-dependentes-quimicos-tem-alguma-ist>>



Oficina “Combate a dengue e coleta seletiva na promoção da saúde”	Partiu-se da compreensão de que doenças como Dengue, Chikungunya e Zika são doenças resultantes de ações da sociedade de modo geral.
Prática de Atividade física	A prática regular do exercício físico no cotidiano dos acolhidos foi inserida em decorrência dos seus benefícios na vida e na saúde, quando planejada e estruturada de acordo com suas necessidades e condições – auxiliando na liberação de substâncias neurotróficas dando sensação de prazer e bem estar.
Meditação	A meditação proporciona concentração e a retomada maior da percepção para si aos dependentes químicos.
Oficina de arte	Pessoas em situação de abuso de substâncias psicoativas, quando sujeitas a tratamento, apresentam altos índices de recaídas, sendo a arte um recurso importante para estimular a motivação.
Oficina: Rimando histórias de vida em cordel	A construção de um cordel que abarcou as histórias de vida de sujeitos em tratamento da dependência química foi uma ação que contribuiu para o resgate de histórias de vida dos usuários.
Agosto Lilás: Debatendo sobre a violência contra mulher	Conforme a Lei Maria da Penha em seu art 8º inciso V constitui-se como forma de coibir a violência contra mulher a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas para a sociedade em geral ⁴
Setembro amarelo Oficina: refletindo a depressão como fator de risco para suicídio	Aproximadamente 11 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no Brasil. Conforme o Ministério da Saúde, entre 2011 e 2016, 62.804 pessoas tiraram suas próprias vidas no país, dentre os fatores de risco estão os transtornos mentais, dentre eles: depressão e uso de substâncias psicoativas ⁵ .

Dentro dessa óptica, a promoção da saúde foi tratada sob uma perspectiva integral, na qual se rompe a visão da saúde enquanto fenômeno biológico e individual, e a resgata como resultante de múltiplos fatores que direta ou indiretamente interferem na qualidade de vida do sujeito em processo de reabilitação da dependência química.

5. Considerações finais

⁴BRASIL. Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>

⁵Dados disponíveis em: <http://www.cadaminuto.com.br/noticia/310200/2017/09/21/cerca-de-11-mil-pessoas-tiram-a-propria-vida-todos-os-anos-no-brasil?utm_source=dlvr.it&utm_medium=facebook>



A expressiva participação e a interação dos sujeitos em processo de reabilitação nas diversas atividades desenvolvidas sugerem que os temas e a forma de abordagem, sanaram dúvidas existentes e proporcionaram reflexões. Com a ampliação de conhecimentos acerca de temáticas que influenciam direta e indiretamente o processo saúde-doença, o indivíduo em processo de tratamento passou a se tornar capaz de ser um agente consciente no desenvolvimento de competências, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Para tal, conseguimos levá-los a conceber a dependência química enquanto doença, devendo a mesma ser tratada como tal.

Paralelamente, as atividades desenvolvidas no projeto demonstram-se fundamentais no rompimento das fronteiras do ensino, acrescentando à formação acadêmica dos graduandos uma experiência da aplicabilidade prática dos conteúdos teóricos. Reafirmou-se, então, a importância da extensão na inter-relação entre universidade e comunidade, de modo que ambas compartilham conhecimentos, os quais nunca estão prontos e acabados. Por fim, o projeto colocou e coloca como imperativo constante à prestação de serviços que atendam integralmente as especificidades da população demandante, com foco na promoção da saúde, prevenção da doença e redução de danos.

Referências

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Transtornos devido ao uso de substâncias**. Em Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança Brasília: Gráfica Brasil, 2001.

PRATTA Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 203-211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério Público, 2006. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687_2006_anexo1.pdf>



UNIFESP. **Levantamento Nacional de Famílias de Dependentes Químicos.** Disponível

em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/PressFamilia.pdf>

Universidades Públicas/ UFMG, 2013. 193 p.

UNODC. **Relatório Mundial Sobre Drogas de 2016.** Disponível em:

<[http://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD DRUG REPORT 2016 web.pdf](http://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD_DRUG_REPORT_2016_web.pdf)>